

Praticar apenas o handebol a partir de qual idade? Da opinião de treinadores ao diálogo com a literatura

RESUMO

O debate sobre processos que podem levar à especialização esportiva precoce segue em voga, seja por meio da escolha de métodos de ensino ou pela prática exclusiva de apenas uma modalidade. O objetivo deste estudo foi analisar a etapa considerada ideal por treinadores para que os praticantes se dediquem exclusivamente ao handebol, sob a ótica do Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva. Foram entrevistados 17 treinadores, cujos discursos foram analisados pelo método da análise temática reflexiva. Os resultados mostraram um apelo à prática exclusiva do handebol até os 12 anos de idade, o que pode se aproximar de um cenário de especialização precoce. Esse posicionamento diverge diametralmente da bibliografia consultada e vai de encontro à formação generalista que alicerça as etapas de treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Pedagogia do esporte; Esporte coletivo; Formação esportiva; Especialização esportiva

Walmir Romário dos Santos

Mestre
Universidade de São Paulo,
Escola de Educação Física e Esporte de
Ribeirão Preto
Ribeirão Preto, SP, Brasil
walmir@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-5558-3109>

Rafael Pombo Menezes

Livre-Docente
Universidade de São Paulo,
Escola de Educação Física e Esporte de
Ribeirão Preto
Ribeirão Preto, SP, Brasil
rafaelpombo@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-4842-641X>

Playing only handball from what age? From coaches' opinions to dialogue with literature

ABSTRACT

The debate about processes that may lead to early sports specialization remains current, whether through the choice of teaching approaches or the exclusive practice of a single sport. The aim of this work was to analyze the stage considered ideal by coaches for practitioners to dedicate themselves exclusively to handball, from the perspective of the Development Model of Sports Participation. Seventeen coaches were interviewed, and their statements were analyzed using the reflexive thematic analysis method. The results showed a preference for the exclusive practice of handball until the age of 12, which may approach a scenario of early specialization. This stance diverges significantly from the consulted literature and contradicts the generalist training foundation that supports the stages of training.

KEYWORDS: Sport; Sport pedagogy; Team sport; Athlete development; Sport specialization

¿A partir de qué edad debería practicarse únicamente el balonmano? Opinión de los entrenadores y diálogo con la literatura

RESUMEN

El debate sobre los procesos que pueden llevar a la especialización deportiva temprana sigue vigente, ya sea a través de la elección de métodos de enseñanza o de la práctica exclusiva de uno solo deporte. El objetivo de este estudio fue analizar la etapa considerada ideal por los entrenadores para que los practicantes se dediquen exclusivamente al balonmano, desde la perspectiva del Modelo de Desarrollo de Participación Deportiva. Se entrevistaron a 17 entrenadores y sus discursos fueron analizados mediante el método de análisis temático reflexivo. Los resultados mostraron una preferencia por la práctica exclusiva del balonmano hasta los 12 años de edad, lo que puede acercarse a un escenario de especialización temprana. Esta postura diverge significativamente de la bibliografía consultada y va en contra de la formación generalista que sustenta las etapas del entrenamiento.

PALABRAS-CLAVE: Deporte; Pedagogía del deporte; Deporte de equipo; Formación deportiva; Especialización temprana

INTRODUÇÃO

A formação esportiva é um fenômeno complexo, plural e heterogêneo (Côté *et al.*, 2007), intimamente ligado à diversidade de práticas oferecidas em diferentes momentos da vida dos praticantes (Hodge; Deakin, 1998; Moesch *et al.*, 2011; Barreiros *et al.*, 2014), que implicam no desenvolvimento de múltiplas competências desses ao longo do tempo. As modalidades coletivas envolvem aspectos que extrapolam a individualidade das decisões tomadas pelos jogadores, cujas construções coletivas se tornam cada vez mais complexas à medida que os jogadores constroem seus conhecimentos sobre o jogo, concretizando possíveis caminhos a longo prazo que serão adotados no processo de ensino/treino (Lamas; Morales, 2022).

Diferentes modelos podem orientar a formação esportiva de maneira ampla (sem especificar modalidades esportivas), sejam pautados na caracterização de diferentes etapas (Côté *et al.*, 2007; Balyi; Hamilton, 2004) ou nas transições entre essas (Stambulova *et al.*, 2009). Um dos modelos difundidos entre os estudos sobre formação esportiva foi proposto por Côté *et al.* (2007), é denominado Modelo de Desenvolvimento da Participação Esportiva (do inglês DMSP) e caracteriza as atividades de diferentes naturezas e as três possíveis carreiras esportivas.

Um dos alicerces do DMSP é a caracterização de atividades de diferentes naturezas, como prática deliberada, jogo deliberado e prática pelo jogo (tradução livre do termo *play practice*) (Côté *et al.*, 2007; 2013). O jogo deliberado é baseado em regras adaptadas do jogo formal. Ele pode ser realizado por crianças ou adultos envolvidos na atividade e é projetado para maximizar o prazer e a diversão inerentes à própria atividade (Côté *et al.*, 2003; 2007), com um forte componente relacionado à motivação intrínseca, relacionada ao gosto de estar na modalidade e de suas tarefas, sem pressões externas (Ryan; Deci, 2000). A prática deliberada refere-se a exercícios estruturados por um mediador, com objetivos claros (como o desenvolvimento de habilidades específicas), sem a necessidade de ser agradável, mas dependente de motivação extrínseca (Ericsson *et al.*, 1993; Côté, 1999; Côté *et al.*, 2013), ou seja, pautada em recompensas externas (Ryan; Deci, 2000). Já a prática pelo jogo (*play practice*) engloba atividades lideradas e/ou planejadas por adultos com o objetivo de aumentar a performance, por meio da diversão e dos jogos. Essa prática inclui o uso de modelos de ensino baseados em jogos (Côté *et al.*, 2013).

O outro alicerce do DMSP, que está relacionado às atividades descritas anteriormente, se pauta na descrição e caracterização de três carreiras esportivas possíveis. A primeira se refere à chegada no alto rendimento por meio da especialização esportiva precoce, que se inicia por volta dos 6 anos de idade e, ao longo de todo o período de formação, centra-se na prática deliberada em detrimento do jogo deliberado, com o foco voltado a uma modalidade (Côté *et al.*, 2007).

A segunda é denominada de participação recreativa por meio de vivências diversificadas, em que não há necessidade de um processo de especialização e se constitui por grande quantidade de jogo deliberado. Essa carreira é caracterizada pelas amplas vivências em diferentes modalidades e é composta por duas etapas: a) diversificação (até aproximadamente 12 anos de idade), em que há o envolvimento do praticante com o máximo de experiências esportivas possíveis, priorizando o prazer pela prática; e b) recreação (dos 13 anos em diante), caracterizada pela flexibilidade nas modalidades esportivas (Côté; Hancock, 2016).

A terceira é denominada de alto rendimento por meio de vivências diversificadas, constituído por três etapas: a) diversificação (comum à carreira anterior); b) especialização (abrange a faixa etária entre 13 e 15 anos, aproximadamente), caracterizada pelo aumento da especificidade em relação a uma modalidade, mas com flexibilidade para a prática de outros esportes; c) de investimento (a partir de aproximadamente 15-16 anos), cujo foco volta-se para o treinamento regular e sistematizado em uma modalidade, com o aumento progressivo na participação competitiva e a busca por resultados (Côté *et al.*, 2007). Ao longo das etapas a quantidade de jogo deliberado vai diminuindo, na medida em que a prática deliberada aumenta.

Especificamente no handebol, autores de diferentes nacionalidades apresentaram propostas sobre o ensino/treino e os conteúdos em uma perspectiva de formação em longo prazo (Ehret *et al.*, 2002; Baratti; Casali, 2008; Greco *et al.*, 2012; Estriga; Moreira, 2013; Menezes, 2018). Por outro lado, estudos de revisão sobre diferentes temáticas do handebol revelaram lacunas inerentes ao processo de ensino/treino de equipes jovens (de categorias de base) e que envolvem o processo de especialização dos jogadores (Modolo *et al.*, 2018; Musa; Menezes, 2021; Madeira *et al.*, 2021).

Um estudo sobre a especialização de jogadores de handebol no contexto brasileiro relatou que o processo de especialização deve ocorrer a partir de ricas experiências na modalidade, no qual o entendimento do jogo em sua plenitude é fundamental para a solução das situações-problema que emergem da dinâmica do jogo (Santos; Menezes, 2019). O estudo de Lima *et al.* (2023) analisou as trajetórias de jogadoras da seleção brasileira feminina de handebol, e revelou que as etapas de diversificação e investimento foram mais longas e com características mais marcantes, enquanto a de especialização se mostrou como uma rápida transição entre as duas anteriores. Os autores destacaram que o interesse dos treinadores na manutenção do envolvimento das atletas na etapa de diversificação foi mais importante do que a estruturação dos ambientes.

Estudos com treinadores podem revelar informações importantes sobre o contexto que se dá o processo de formação no handebol, bem como identificar os motivos de algumas decisões tomadas por esses ao longo do processo de ensino/treino, o que inclui a dedicação exclusiva à prática do handebol, para além da especialização por posições de jogo. A partir do contexto

apresentado, o objetivo deste estudo foi analisar a etapa considerada ideal por treinadores para que os jogadores se dediquem exclusivamente ao handebol, à luz das prerrogativas que envolvem o DMSP.

MÉTODOS

Desenho

Optou-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa pela natureza descritiva dos dados, pela atribuição de significados ao objeto de estudo, pela preocupação atribuída ao processo (e não ao produto) e a análise indutiva dos dados (Marconi; Lakatos, 2017). Tal abordagem busca revelar o significado de experiências em um determinado ambiente para seus interlocutores, possibilitando que os componentes se relacionem para formar um todo (Flick, 2009). Não se trata de apenas desvendar processos sociais pouco conhecidos de grupos particulares, mas de construir novas abordagens, rever e criar conceitos e categorias oriundas de um processo de sistematização (Thomas *et al.*, 2015).

Participantes e aspectos éticos

Foram entrevistados 17 treinadores responsáveis por equipes femininas e/ou masculinas participantes de uma importante liga de handebol do Estado de São Paulo (Brasil), nas categorias sub-14, sub-16 e sub-18. Destaca-se a relevância desse estado no cenário nacional, tanto pelo número de equipes presentes na elite do handebol brasileiro quanto pela quantidade de ligas e competições estaduais. A escolha desses 17 treinadores deve-se ao fato de todos atuarem em mais de uma categoria formativa.

Este estudo foi submetido e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa institucional (Parecer 744.029), garantindo o sigilo das informações pessoais aos treinadores e a utilização dos depoimentos apenas para fins acadêmicos, sendo uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido entregue a esse no momento da entrevista. Na Tabela 1 está apresentada a caracterização dos treinadores entrevistados.

Tabela 1 – Descrição dos treinadores entrevistados.

TREINADORES		IDADE	TEMPO DE FORMAÇÃO	CATEGORIAS	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO HANDEBOL
Dirigem equipes femininas	S1F	39	16	Sub-14, 16 e 18	11
	S2F	28	04	Sub-14, 16 e 18	03
	S1M	28	07	Sub-14, 16 e 18	05
	S2M	39	18	Sub-14, 16 e 18	13
Dirigem equipes masculinas	S3M	47	25	Sub-14, 16 e 18	25
	S4M	45	30	Sub-14, 16 e 18	08
	S5M	54	30	Sub-14, 16 e 18	28
	S6M	48	24	Sub-14, 16 e 18	23
	S7M	44	11	Sub-14, 16 e 18	09
	S1A	27	04	Sub-16 e 18	08
	S2A	45	17	Sub-14, 16 e 18	22
	S3A	23	02	Sub-14	02
Dirigem ambas equipes	S4A	32	12	Sub-14, 16 e 18	11
	S5A	29	06	Sub-14, 16 e 18	05
	S6A	45	22	Sub-14, 16 e 18	21
	S7A	30	09	Sub-14, 16 e 18	02
	S8A	43	24	Sub-14, 16 e 18	20

Fonte: Autoria própria

Os treinadores entrevistados constituíram uma amostra heterogênea, com média de 38 ($\pm 9,3$) anos de idade (mín=23, máx=54), graduados em Educação Física há uma média de 15,3 ($\pm 9,3$) anos (mín=2, máx=30) e com tempo de atuação profissional como treinador de handebol de 12,7 ($\pm 8,7$) anos (mín=2, máx=28).

Dois aspectos foram identificados com a análise dos dados descritivos dos treinadores entrevistados: o primeiro referente ao fato de possuírem experiência em mais de uma categoria ao longo de sua atuação profissional (exceto S3A); e o segundo indicando que dois desses (S1A, S2A) iniciaram as atividades como treinador esportivo antes mesmo do término da formação acadêmica (exercendo tais atividades por se considerarem aptos pela experiência prévia na modalidade).

Instrumento e procedimento de entrevista

Entrevistas semiestruturadas com treinadores foram realizadas por um pesquisador, etapa que levou quatro meses devido à disponibilidade desses durante a temporada regular. As entrevistas duraram em média 1h16min e, por se tratar de um projeto mais amplo de pesquisa, permitiram

identificar os aspectos pedagógicos envolvendo questões gerais da formação dos jogadores, bem como conteúdos e métodos de ensino/treino em cada categoria.

Esse tipo de entrevista é indicado para produzir dados qualitativos e proporcionar aos pesquisadores um diálogo livre, aproximando as concepções e ideias dos participantes aos objetivos norteadores do estudo (Purdy, 2017). O procedimento para a construção do instrumento de entrevista e sua realização foi pautado na proposta de Shenton (2004), e realizado em cinco etapas: 1) definição dos critérios para inclusão dos participantes; 2) contato inicial com o treinador; 3) agendamento da entrevista; 4) gravação na íntegra; 5) transcrição da entrevista.

O roteiro de entrevistas adotado foi dividido em dois blocos: o primeiro de caráter preparatório (para identificar a trajetória dos treinadores e seu processo formativo) e o segundo de caráter específico (com as perguntas norteadoras: “Com qual idade você considera ideal para especializar o jogador no handebol? Por que?”). As questões específicas permitiram identificar a idade e as razões para a dedicação exclusiva (especialização) dos jogadores no handebol.

As transcrições foram realizadas na íntegra e iniciadas no mesmo dia da realização das entrevistas, pelo fato de o discurso estar latente ao pesquisador (Oliver *et al.*, 2005). As transcrições foram enviadas aos treinadores para possíveis ajustes e complementações, como forma de validar seu conteúdo e garantir a sua confiabilidade. Os arquivos de áudio contendo gravação das entrevistas foram armazenados em nuvem para proporcionar o acesso pelos pesquisadores por qualquer dispositivo.

Análise das entrevistas

Os discursos foram tabulados e analisados a partir do método da análise temática reflexiva (Braun; Clarke, 2019), que se pauta na identificação de padrões dentro de um corpo de dados específicos. Por apresentar uma flexibilidade teórica, ajustes são encontrados dentro deste método para responder diferentes questões de pesquisa, sendo frequentemente aplicada aos estudos de perspectivas pessoais (Braun; Clarke, 2006; Braun *et al.*, 2014) e no âmbito esportivo (Braun *et al.*, 2016).

Após a definição do tema e do referencial teórico norteador, construiu-se a AT partindo de uma rica descrição do conjunto de dados, teórica, latente e construcionista (Braun; Clarke, 2006; Braun *et al.*, 2014; 2016). Como forma de garantir a confiabilidade dos temas identificados, houve concordância por consenso entre os autores do trabalho, que possuem experiência prévia com pesquisas em esportes coletivos e de delineamento qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais achados revelaram que as opiniões não foram unânimes sobre a faixa etária na qual a dedicação ao handebol pudesse ser exclusiva, com 41,2% defendendo que tal dedicação seja já na etapa de diversificação (até 12 anos), 35,3% na de especialização (entre 12 e 15 anos) e 23,5% na de investimento (após os 15 anos).

A ATR permitiu a construção de um tema (“Praticar exclusivamente o handebol”) e dois subtemas: “Especializar ainda na etapa de iniciação esportiva (etapa de diversificação)” e “Especializar a partir dos 12 anos (etapas de especialização e investimento)”. O mapa temático está apresentado na Figura 1 e os subtemas são discutidos a seguir.

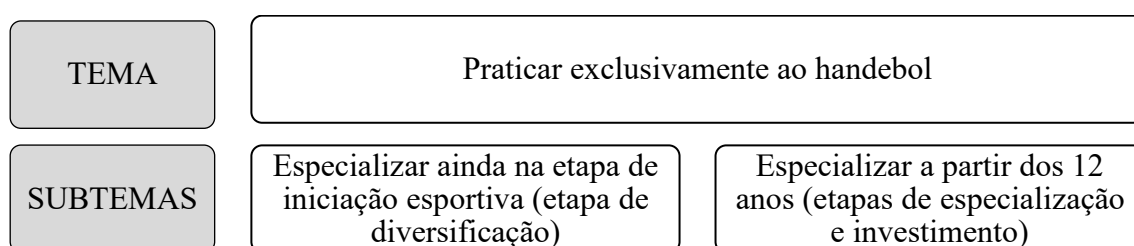


Figura 1 - Mapa temático elaborado a partir dos discursos dos treinadores.

Subtema 1: Especializar ainda na etapa de iniciação esportiva (etapa de diversificação)

Quando mencionaram a etapa de diversificação para a prática exclusiva do handebol, os treinadores justificaram as vivências prévias do praticante, o que seria suficiente para seu desenvolvimento global, além de estarem fisiologicamente e psicologicamente preparados para a demanda sistematizada de um único esporte:

Eles vão estar um pouco mais maduros, com o desenvolvimento motor e você já consegue especializar (S1A)
Já foi passado o processo de iniciação, e nessa idade a criança já está voltada para especializar em uma única modalidade. Ela vai estar pronta fisicamente e psicologicamente (S2F)
Acho que com 12 ou 13 anos dá para pensar só no handebol. Quando falamos nisso, pensamos no mundo ideal, onde a criança lá com 6, 7 anos ela já teve toda uma base de ginástica, de movimento maior, uma coordenação, uma flexibilidade, aí ela vem pra 8, 9 com uma coordenação mais fina, com um desenvolvimento de capacidades físicas (S4A)

Embora os treinadores tenham mencionado que os aspectos maturacionais estejam bem desenvolvidos nesta etapa (até 12 anos de idade), meninos e meninas ainda estão passando por mudanças significativas em aspectos relacionados ao crescimento, níveis de força e de resistência

(Malina *et al.*, 2009). O ritmo de crescimento corporal na adolescência é muitas vezes assimétrico, o que amplia as discrepâncias no desenvolvimento das capacidades motoras fundamentais entre meninos e meninas (Bee, 2003), o que impacta diretamente em equipes nas quais os treinos ocorrem conjuntamente.

As prerrogativas apresentadas por esses treinadores podem estar ligadas ao início de prática tardia dos jogadores, o que resulta em equipes heterogêneas (Menezes, 2010), mas podem levar a um processo de especialização precoce, com o aumento da cobrança por rendimento esportivo e utilização de métodos de ensino/treino com essa finalidade (Menezes *et al.*, 2014). Especificamente nesta fase, os treinadores devem explorar menos a prática deliberada e priorizar o prazer pelo jogo ao invés de uma cobrança imediata por resultados (Côté, 1999; Côté *et al.*, 2007), de forma que o praticante seja estimulado à posterior manutenção da prática esportiva (Côté *et al.*, 2007).

Observa-se que os jogadores apresentam particularidades que devem ser respeitadas ao longo de todo o processo de ensino/treino (como, por exemplo, aspectos motores, somáticos e psicológicos) (Răzvan *et al.*, 2021). O perfil do momento formativo do jovem jogador exige que o treinador tome decisões que enfatizem o desenvolvimento de seu repertório motor, possibilitando o entendimento do jogo e o prazer pela prática, que contribuirão para a permanência na modalidade (Côté *et al.*, 2007).

Todavia, especializar precocemente, muitas vezes, é uma maneira de os treinadores desejarem alcançar resultados rápidos, mas que pode levar à queda de desempenho em detrimento do acesso às demais categorias (Ehret *et al.*, 2002). O processo de especialização é necessário para que ocorra o aperfeiçoamento de habilidades específicas do esporte, mas quando desenvolvido em idades muito jovens pode maximizar a ocorrência de lesões físicas e estresse psicológico (Jayanthy *et al.*, 2012; Fabricant *et al.*, 2016).

Esta faixa etária se constitui como de formação básica do jogador de handebol e, por ser marcada por intensas mudanças metabólicas e morfológicas, recomenda-se que o praticante vivencie o máximo de experiências possíveis, possibilitando o desenvolvimento motor geral em uma perspectiva de formação generalista (Ehret *et al.*, 2002). A perspectiva desses treinadores de aumentar a dedicação exclusiva ao handebol nesta etapa vai de encontro às perspectivas do DMSP, em especial da trajetória esportiva que visa ao alto rendimento a partir de vivências diversificadas (Côté *et al.*, 2007). Essa trajetória preconiza, portanto, a prática de uma grande gama de modalidades durante a etapa de diversificação, mas que diminuem escalonadamente nas etapas de especialização e de investimento, o que destoa das opiniões dos treinadores.

Os estímulos proporcionados a partir de ambientes diversificados marcam esta etapa do desenvolvimento esportivo e visa ampliar o repertório motor e o de tomada de decisão,

principalmente por meio do envolvimento em diferentes esportes, o que vai permitir variar estímulos de ordem física, cognitiva, afetiva e psicossocial (Côté *et al.*, 2009). A diversidade de tarefas antes das etapas de especialização e de investimento favorece a criação de uma identidade saudável dos praticantes e promove o desenvolvimento de importantes habilidades interpessoais pelas exposições a vários contextos socioculturais (Rose-Krasnor *et al.*, 2006; Côté; Vierimaa, 2014). Jogos e brincadeiras, além da sistematização estabelecida pela prática pelo jogo (na qual são incluídos os modelos de ensino por meio de jogos - Côté *et al.*, 2013), mantêm a motivação e o aprendizado em distintas faixas etárias no handebol (Menezes, 2018).

Subtema 2: Especializar a partir dos 12 anos (etapas de especialização e de investimento)

Este subtema reuniu as opiniões de treinadores que preconizam a dedicação apenas ao handebol nas etapas de especialização (dos 12 até aproximadamente 15-16 anos) e de investimento (aproximadamente após os 15-16 anos). As etapas foram agrupadas por reunirem a possibilidade de diminuir o tempo dedicado à prática de outras modalidades (Côté *et al.*, 2007), além desse aspecto ser influenciado pelo contexto (como as oportunidades de continuar a prática de outras modalidades).

Muitos dos argumentos apresentados vão ao encontro daqueles mencionados no subtema 1. Por outro lado, para ambas as etapas mencionadas neste subtema os treinadores evidenciam que os jogadores já reúnem condições físicas, psicológicas e de vivências no handebol e em outras modalidades.

Na etapa de especialização:

Normalmente nessa idade o menino ou a menina já tem condições físicas e psicológicas para se definir em um esporte (S3M)

Acho que vai mais do repertório motor que ele adquiriu na fase de iniciação, se ele tem um bom repertório ele vai conseguir se especializar (S3M)

Essa criança tem uma assimilação maior do contato, e do esporte em si, onde também, ela está com sua formação quase que completa (S7A)

Na etapa de investimento:

Antes disso, eu acho interessante ele fazer outras atividades, não pode ficar somente no handebol (S1M)

Pode passar por todas as modalidades possíveis até conseguir uma, tem tempo para isso. Pode colocar o cara até dois anos em cada modalidade até escolher uma delas (S2A)

Embora tenham sido mencionadas características semelhantes à da etapa anterior, os treinadores reforçam que essas só estarão desenvolvidas nas etapas de especialização e/ou investimento. A etapa de especialização no DMSP indica um aumento da prática deliberada, associada à diminuição do jogo deliberado (Côté *et al.*, 2007), o que ocorre em meio a modificações provenientes da puberdade, com mudanças metabólicas e morfológicas (Malina *et al.*, 2009). Na etapa de investimento há ainda um maior apelo à prática deliberada em detrimento do jogo deliberado, assim como a dedicação a um número menor de modalidades praticadas pelo jogador (Côté *et al.*, 2007).

Bridge e Toms (2013) relatam uma maior possibilidade de os praticantes alcançarem um maior nível competitivo se participarem de três modalidades esportivas diferentes durante a etapa de especialização. Isso reforça o argumento de que especializar precocemente não é um pré-requisito para alcançar o alto rendimento. Mesmo que se inicie o processo de especialização é necessário o desenvolvimento dos jogadores em duas ou mais posições de jogo, principalmente pela dinâmica das interações no handebol e pelas possibilidades de encadeamento dos meios táticos ofensivos e defensivos (individuais e coletivos).

Alguns apontamentos dos treinadores revelam a etapa de investimento como a mais adequada e desejável para que o jogador se dedique predominantemente ao handebol, pautando-se nas amplas vivências em outros contextos esportivos. Para além disso, salienta-se que o processo de maturação e de formação está finalizando (ou já finalizado) e os praticantes já poderiam ser direcionados para a especialização nas posições de jogo devido às amplas vivências esportivas.

Ao atingirem os estágios maturacionais e formativos, as potencialidades adquiridas em momentos anteriores podem ser exploradas de maneira mais específica, permitindo que os jogadores se adaptem de forma mais rápida e eficaz às exigências específicas da modalidade e de cada posição no handebol. O processo de especialização ocorreria por meio do desenvolvimento e aprimoramento das habilidades para o desenvolvimento individual e coletivo das equipes, que vai ao encontro do DMSP (Côté *et al.*, 2007).

Pelo fato das etapas de especialização e investimento envolverem jogadores das categorias sub-14, sub-16 e sub-18, esses já podem estar comprometidos em buscar um nível de expressão no handebol (dependendo do seu contexto), constituindo-se as características estratégicas, competitivas e o desenvolvimento das habilidades específicas como as suas componentes mais importantes (Côté, 1999; Barreiros *et al.*, 2014). Na medida em que os anos vão passando e os praticantes desenvolvem o seu repertório motor e a qualidade do jogo, as cobranças por resultados competitivos também tendem a aumentar.

A prática de diferentes modalidades esportivas se mostra uma importante condição ao longo do processo de formação esportiva. Quando comparada à especialização precoce em uma determinada modalidade, a diversificação de práticas apresenta benefícios ao jogador. Di Stéfano *et al.* (2017), em estudo com 355 jogadores amadores e da elite do futebol e basquetebol, apontaram que atletas jovens entre 8 e 14 anos que participaram de mais de uma modalidade esportiva apresentaram maior controle neuromuscular do que aqueles que concentraram seus esforços em apenas uma prática. Como consequência, os autores afirmaram que uma formação múltipla reduz a possibilidade de lesões e aumenta o engajamento na prática esportiva.

Atletas jovens entre 8 e 14 anos que participaram de mais de 1 esporte ou atividade demonstraram maior controle neuromuscular do que seus pares que participaram de apenas 1 esporte. Essas descobertas apoiam recomendações anteriores para desencorajar a especialização esportiva em atletas jovens e também destacam a importância de promover a amostragem esportiva ou a diversificação esportiva. Crianças que melhoram o controle neuromuscular em tenra idade podem ter um risco reduzido de lesão musculoesquelética, possuir as habilidades motoras fundamentais necessárias para participar de uma variedade de atividades físicas e ser fisicamente ativas durante toda a vida. Mais trabalho é necessário para identificar os outros fatores que contribuem para o risco de lesão nas extremidades inferiores em atletas jovens que se especializam em esporte para apoiar ou refinar as recomendações de participação esportiva.

Por meio de entrevistas realizadas com 11 ex-atletas de basquetebol, Adent *et al.* (2024) destacaram que experiências ligadas à especialização precoce durante a infância e adolescência contribuíram para o esgotamento esportivo na categoria universitária. Assim, a forma de praticar o esporte passou por modificações na medida em que as exigências da modalidade refletiam características próprias de categorias adultas, mesmo entre os mais jovens, o que, em um segundo momento, pode levar ao abandono da prática esportiva.

Por outro lado, Garland *et al.* (2023) afirmaram, em um estudo realizado com 15 atletas de hóquei de elite, que a especialização precoce continua sendo uma prática comum entre os treinadores esportivos, devido à busca intensa por recompensas extrínsecas. Os autores sugeriram mudanças nos programas de base, com foco em atividades que privilegiem o jogo deliberado durante as etapas iniciais, assim como proposto por Côté *et al.* (2007).

Apesar das recomendações para especialização esportiva tardia entre crianças, o caminho da especialização precoce continua sendo uma trajetória popular entre treinadores, pais e atletas em sua busca por recompensas extrínsecas. Este estudo fornece históricos de desenvolvimento detalhados de um grupo de jogadores de hóquei júnior de elite. As descobertas sugerem que os caminhos de desenvolvimento de jogadores de hóquei júnior de elite podem ter mudado desde que a Hockey

Canada alterou seus programas de base. No entanto, apesar das diversas atividades de amostragem no início de suas carreiras atléticas, os atletas relataram evidências de especialização em hóquei em idades jovens.

Menezes *et al.* (2015) ao analisarem os elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol, apontam que na categoria sub-18 o nível do desenvolvimento motor permite que ocorra uma progressão do movimento de um padrão rudimentar para um preciso, com bom controle e intencional. Esse panorama foi revelado, também, por meio dos discursos de treinadores de equipes femininas, que revelaram que a especialização das jogadoras deva ocorrer nas categorias sub-16 e sub-18, a depender de suas posições na quadra (Santos; Menezes, 2019).

Nessas categorias as práticas deliberadas e o ensino por meio de jogos e de situações de jogo (ou prática pelo jogo, para Côté *et al.*, 2013) favorecem o aperfeiçoamento de características de cunho tático-técnico fundamentais para responder às demandas impostas pelo cenário do jogo. Estudos com treinadores brasileiros revelaram que a prática pelo jogo (que envolve diferentes modelos de ensino por meio de jogos) está presente nessas categorias e há aumento crescente da prática deliberada (Menezes *et al.*, 2018).

Na adolescência, as atividades devem ser concentradas no desenvolvimento de uma boa condição física e da saúde para posterior rendimento. Para Côté *et al.* (2009) o desenvolvimento do prazer pela prática, assim como um estilo de vida saudável, associado à participação de caráter recreativo de diferentes modalidades, são fundamentais para o processo de formação esportiva. O praticante independente de sua idade e nível de desenvolvimento esportivo, deve usufruir de uma formação ativa que permita construir habilidades de diferentes modalidades e transferi-las entre estas.

De maneira geral, os resultados apontaram maior preferência dos treinadores pela especialização prática exclusiva no handebol na etapa de diversificação, o que discorda das prerrogativas do DMSP (Côté *et al.*, 2007). O processo de especialização esportiva é multifatorial e não dependente apenas do desenvolvimento maturacional dos praticantes, mas também associa-se a fatores sociais, ambientais, às escolhas pedagógicas dos treinadores e, sobretudo, às oportunidades de prática em que diferentes aspectos que fogem ao controle do praticante são verificadas (Stambulova *et al.*, 2009).

O ingresso no contexto do esporte profissional deve ser entendido como uma construção de conhecimentos em longo prazo que abrangerá a minoria dos praticantes envolvidos no esporte (Côté, 1999; Côté *et al.*, 2007; Stambulova *et al.*, 2009). Essa condição ratifica as prerrogativas do DMSP de oferecimento de práticas diversificadas ao longo do processo de formação, especialmente até a etapa de investimento, que permitam um envolvimento no contexto esportiva para toda a vida.

Após as reflexões produzidas ao longo da análise dos discursos dos treinadores deste estudo, sugere-se às mais diversas instituições incentivadoras do handebol no Brasil (como Ligas, Federações, Confederações, Diretorias) que ações de conscientização possam ser envidadas nesse sentido. A intenção é de que por meio da estruturação de possíveis programas de formação de treinadores, como aqueles debatidos por Franceschi e Menezes (2023), seja possível debater temas pertinentes à iniciação esportiva de maneira ampla, o que perpassa pelo planejamento de um processo de formação no handebol em longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variabilidade nos discursos dos treinadores é oriunda dos diversos contextos de atuação (clubes, prefeituras e/ou escolas), com diferentes experiências esportivas e âmbitos de desenvolvimento acadêmico e profissional variados, o que revelou a diversidade do cenário de formação de jogadores no estado de São Paulo. Também contribui para esse contexto a ausência de documentos oficiais e normativos para o processo de formação dos jogadores no Brasil.

Diante desse cenário, a falta de regulamentação resulta em práticas heterogêneas no processo formativo de jogadores, que nem sempre seguem as melhores diretrizes para o pleno desenvolvimento dos jovens. Nesse sentido, as concepções individuais dos profissionais, aliadas às limitações locais de cada contexto, podem comprometer a qualidade do processo de formação esportiva e, conseqüentemente, o acesso ao contexto do alto rendimento.

Pelo fato de o processo de especialização esportiva ser multifatorial, há a necessidade de constante preparação dos profissionais para evitar uma possível especialização esportiva precoce, o que pode levar o praticante à perda do prazer pela prática esportiva. Os achados do estudo mostraram um cenário que flerta com uma especialização precoce, o que vai de encontro à formação generalista defendida por diversos autores, que a consideram como um alicerce para etapas que visam um processo mais específico de formação esportiva.

Os processos de especialização esportiva precoce estão intimamente ligados a prejuízos no desenvolvimento físico, técnico e psicológico dos jogadores, podendo comprometer tanto a performance quanto a permanência do jogador no esporte. Uma formação diversificada apresenta-se como uma abordagem mais equilibrada e permite explorar diferentes habilidades e competências antes de um processo mais direcionado à especialização no handebol.

Assim sendo, aponta-se como implicações práticas deste trabalho uma reflexão do processo de ensino em direção ao oferecimento de atividades variadas ao longo desse, estimulando o desenvolvimento de diferentes possibilidades de tomada de decisão dos jogadores. Sugere-se,

portanto, que na etapa de diversificação o praticante possa se envolver com diferentes modalidades e, na medida em que se aproxima da categoria adulta, o envolvimento seja cada vez mais específico e especializado no handebol. Contudo, tornam-se necessárias outras investigações para uma melhor compreensão deste fenômeno, possibilitando práticas mais efetivas para o desenvolvimento dos atletas em formação. Outro aspecto que também pode ser abordado se refere às concepções de treinadores sobre a especialização a partir de um agrupamento por idades ou por tempo de formação, em que se pretenda revelar as concepções sobre a temática a partir de grupos diferentes.

REFERÊNCIAS

- ADENT, Hana et al. An Investigation into How the Intense Nature of Youth Sport Participation Influences Women's Collegiate Basketball Player's Experiences of Burnout. **Journal of Amateur Sport**, v. 10, n. 1, p. 1-23, 2024. doi: 10.17161/jas.v10i1.21188. Acesso em: 05 ago. 2025.
- BALYI, Istvan; HAMILTON, Ann. Long-term athlete development: trainability in childhood and adolescence. **Olympic coach**, v. 16, n. 1, p. 4-9, 2004. Acesso em: 05 ago. 2025.
- BARATTI, Abel; CASALI, Eduardo. **Balonmano: desarrollo de los fundamentos por medio de ejercitaciones y formas jugadas**. 1 ed. Armenia: Kinesis, 2008.
- BARREIROS, André; CÔTÉ, Jean; FONSECA, António Manuel. From early to adult sport success: Analysing athletes' progression in national squads. **European Journal of Sport Science**, v. 14, n. sup1, p. S178-S182, 2014. doi: 10.1080/17461391.2012.671368. Acesso em: 05 ago. 2025.
- BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Doi: 10.1191/1478088706qp063oa. Acesso em: 05 ago. 2025.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019. doi: 10.1080/2159676X.2019.1628806. Acesso em: 05 ago. 2025.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; TERRY, Gareth. Thematic analysis. **Qualitative Research Clinical Health Psychology**, v. 24, n. 1, p. 95-114, 2014. doi: 10.1007/978-1-137-29105-9_7. Acesso em: 05 ago. 2025.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; WEATE, Paul. Using thematic analysis in sport and exercise research. In: SMITH, Brett; SPARKES, Andrew C. (Orgs.). **Handbook of Qualitative Research in Sport and Exercise**. 1 ed. Londres: Routledge, p. 213-227, 2016.
- ESTRIGA, Luisa; MOREIRA. Proposta metodológica de ensino do andebol. In: TAVARES, Fernando (Org.). **Jogos desportivos colectivos: ensinar a jogar**, 1. ed. Porto: FADEUP, 2015. p. 123-164. (pp. 123-164). FADEUP, 2015.
- BRIDGE, Matthew W.; TOMS, Martin R. The specialising or sampling debate: a retrospective analysis of adolescent sports participation in the UK. **Journal of Sports Sciences**, v. 31, n. 1, p. 87-96, 2013. Doi: 10.1080/02640414.2012.721560. Acesso em: 05 ago. 2025.

CÔTÉ, Jean; HANCOCK, David J. Evidence-based policies for youth sport programmes. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 8, n. 1, p. 51-65, 2016. doi: 10.1080/19406940.2014.919338. Acesso em: 05 ago. 2025.

CÔTÉ, Jean; VIERIMAA, Matthew. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science & sports**, v. 29, p. S63-S69, 2014. doi: 10.1016/j.scispo.2014.08.133. Acesso em: 05 ago. 2025.

CÔTÉ, Jean. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395-417, 1999. doi: 10.1123/tsp.13.4.395. Acesso em: 05 ago. 2025.

CÔTÉ, Jean.; BAKER, Joseph.; ABERNETHY, Bruce. From play to practice: a developmental framework for the acquisition of expertise in team sport. In: STARKES, J.; ERICSSON, K.A. (eds.). **Expert Performance in Sports: Advances in Research on Sport Expertise**. Champaign, IL: Human Kinetics, p.89-113, 2003.

CÔTÉ, Jean.; BAKER, Joseph.; ABERNETHY, Bruce. Practice and play in the development of sport expertise. In: EKLUND, R.; TENENBAUM, G. (eds.). **Handbook of Sport Psychology**. 3.ed. Hoboken, NJ: Wiley, 2007. p.184-202.

CÔTÉ, Jean.; ERICKSON, Karl.; ABERNETHY, Bruce. Play and practice during childhood. In: CÔTÉ, J.; LIDOR, R. (Eds.). **Conditions of children's talent development in sport**. Morgantown, WV: Fitness Information Technology, 2013. pp. 9-20.

CÔTÉ, Jean; LIDOR, Ronnie; HACKFORT, Dieter. ISSP position stand: To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, n. 1, p. 7-17, 2009. doi: 10.1080/1612197X.2009.9671889. Acesso em: 05 ago. 2025.

DISTEFANO, Lindsay J. et al. Sport sampling is associated with improved landing technique in youth athletes. **Sports Health**. v. 10, n. 2, p. 160-168, 2018. doi: 10.1177/1941738117736056. Acesso em: 05 ago. 2025.

EHRET, Arno et al. **Manual do Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

ERICSSON, K. Anders; KRAMPE, Ralf T.; TESCH-RÖMER, Clemens. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, v. 100, n. 3, p. 363-406, 1993. doi: 10.1037/0033-295X.100.3.363. Acesso em: 05 ago. 2025.

ESTRIGA, Luisa; MOREIRA. Proposta metodológica de ensino do andebol. In: TAVARES, Fernando (Org.). **Jogos desportivos colectivos: ensinar a jogar**, 1. ed. Porto: FADEUP. p. 123-164, 2015.

FABRICANT, Peter D. et al. Youth sports specialization and musculoskeletal injury: a systematic review of the literature. **The Physician and Sports Medicine**, v. 44, n. 3, p. 257-262, 2016. doi: 10.1080/00913847.2016.1177476. Acesso em: 05 ago. 2025.

FLICK, Uwe. (2008) **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2008.

FRANCESCHI, Bruno; MENEZES, Rafael P. Diretrizes de (con) federações nacionais para o desenvolvimento de treinadores de handebol em uma perspectiva de longo prazo. **Pensar a Prática**, v. 26, p. 74574, 2023. doi: 10.5216/rpp.v26.74574. Acesso em: 05 ago. 2025.

GARLAND, W. J. et al. Developmental activities of elite junior hockey players: an analysis of early sport specialization. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 5, p. 1253007, 2023. doi: 10.3389/fspor.2023.1253007. Acesso em: 05 ago. 2025.

- GRECO, Pablo J.; SILVA, Siomara; GRECO, Fernando L. (2012). O sistema de formação e treinamento esportivo no handebol brasileiro (SFTE-HB). In: GRECO, Pablo Juan; ROMERO, Fernández Romero (Eds.), **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**, p. 235-250, São Paulo: Phorte, 2012.
- HODGE, Thana; DEAKIN, Janice M. Deliberate practice and expertise in martial arts: The role of context in motor recall. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 20, n. 3, p. 260-279, 1998.
- JAYANTHI, Neeru et al. Sports specialization in young athletes: evidence-based recommendations. **Sports Health**, v. 5, n. 3, p. 251-257, 2013. doi: 10.1177/1941738112464626. Acesso em: 05 ago. 2025.
- LAMAS, Leonardo; MORALES, Juan Carlos Pérez. Integração entre a análise do desempenho eo ensino-aprendizagem nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e010121, 2022. doi: 10.1590/rbce.44.e010121. Acesso em: 05 ago. 2025.
- LIMA, Leilane Alves de et al. Engagement in athletic career: A study of female Brazilian handball world champions. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 18, n. 4, p. 1056-1066, 2023. doi: 10.1177/17479541221106763. Acesso em: 05 ago. 2025.
- MADEIRA, Mayara Gonçalves et al. Teses e dissertações sobre o ensino do handebol no Brasil: panorama geral. **Motrivência**, v. 33, n. 64, 2021. doi: 10.5007/2175-8042.2021.e79682. Acesso em: 05 ago. 2025.
- MALINA, Robert M.; BOUCHARD, Claude & BAR-OR, Oded. *Growth, maturation, and physical activity*. 2 ed. Champaign: Human Kinetics, 2009.
- MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed, Goiânia: Atlas, 2017.
- MENEZES, Rafael P. O ensino dos sistemas defensivos do handebol: considerações metodológicas acerca da categoria cadete. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2010. doi: 10.5216/rpp.v13i1.7269. Acesso em: 05 ago. 2025.
- MENEZES, Rafael P. Ensino do handebol em longo prazo: estudo a partir da opinião de treinadores. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 2, p. e048, 2018. doi: 10.24215/23142561e048. Acesso em: 05 ago. 2025.
- MENEZES, Rafael P.; MARQUES, Renato F. R.; NUNOMURA, Myrian. (2014). Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 351-373, 2014. doi: 10.22456/1982-8918.40200. Acesso em: 05 ago. 2025.
- MENEZES, Rafael P. et al. Teaching handball to U-16 and U-18 women's teams: coaches' perspective on the long-term. **Motriz**, v. 24, n. 4, p. e101838, 2018. doi: 10.1590/S1980-6574201800040001. Acesso em: 05 ago. 2025.
- MENEZES, Rafael P.; REIS, Heloísa H. B.; TOURINHO FILHO, Hugo. Ensino-aprendizagem-treinamento dos elementos técnico-táticos defensivos individuais do handebol nas categorias infantil, cadete e juvenil. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 261-273, 2015. doi: 10.22456/1982-8918.46159. Acesso em: 05 ago. 2025.
- MODOLO, Felipe; BELTRAMINI, Lúcia; MENEZES, Rafael P. Revisão sistemática sobre o processo de ensino e de análise do goleiro de handebol. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 18, n. 3, p. 232-249, 2018. Acesso em: 05 ago. 2025.
- MOESCH, Karin et al. Late specialization: the key to success in centimeters, grams, or seconds (cgs) sports. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 21, n. 6, p. e282-e290, 2011. doi: 10.1111/j.1600-0838.2010.01280.x. Acesso em: 05 ago. 2025.

- MUSA, Vinícius S; MENEZES, Rafael P. The teaching of offensive skills against different defensive scenarios in handball: analysis of coaches' perspectives in different categories. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 95, supl. 2, p. e20220998, 2023. doi: 10.1590/0001-3765202320220998. Acesso em: 05 ago. 2025.
- OLIVER, Daniel G.; SEROVICH, Julianne M. & MASON, Tina L. Constraints and opportunities with interview transcription: Towards reflection in qualitative research. **Social Forces**, v. 84, n. 2, p. 1273-1289, 2005. doi: 10.1353%2Fsof.2006.0023. Acesso em: 05 ago. 2025.
- PURDY, Laura. **Sports coaching: The basics**. 1 ed. Londres: Routledge, 2017.
- RĂZVAN, Bernicu Andrei; NICOLAE, Mihăilescu; ION, Mihăilă. Strategies for the optimization of the specific training of junior and specialized handballists in the extreme position. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 21, n. 3, p. 1491-1497, 2021. doi: 10.7752/jpes.2021.03189. Acesso em: 05 ago. 2025.
- ROSE-KRASNOR, Linda et al. Breadth and intensity of youth activity involvement as contexts for positive development. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 35, n. 3, p. 385-399, 2006. doi: 10.1007/s10964-006-9037-6. Acesso em: 05 ago. 2025.
- RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68, 2000. Acesso em: 05 ago. 2025.
- SANTOS, Walmir R; MENZES, Rafael P. Especialização de jogadoras de handebol a partir dos discursos de treinadores. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 3, p. 47-61, 2019. Acesso em: 05 ago. 2025.
- SHENTON, Andrew K. Strategies for ensuring trustworthiness in qualitative research projects. **Education for Information**, v. 22, n. 2, p. 63-75, 2004. Acesso em: 05 ago. 2025.
- STAMBULOVA, Natalia et al. ISSP position stand: Career development and transitions of athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, n. 4, p. 395-412, 2009. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/1612197X.2009.9671916>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Aos treinadores participantes do estudo e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Processos nº 2014/07967-7 e 2016/06508-4, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP) (Parecer 744.029).

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Bianca Poffo

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 24.02.2025.

Aprovado em: 31.07.2025.